

MARGARIDA ALEXANDRA COLUNAS FERRÃO

**ESQUEMAS PRECOCES MAL ADAPTATIVOS E
AJUSTAMENTO EMOCIONAL À PRISÃO EM
VIOLADORES**

Orientadora: Professora Doutora Joana Patrícia Pereira de Carvalho

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Escola de Psicologia e Ciências da Vida

Lisboa

2016

MARGARIDA ALEXANDRA COLUNAS FERRÃO

**ESQUEMAS PRECOSES MAL ADAPTATIVOS E
AJUSTAMENTO EMOCIONAL À PRISÃO EM
VIOLADORES**

Dissertação defendida em provas públicas para
obtenção do Grau de Mestre em Psicologia
Forense no Curso de Mestrado em Psicologia
Forense conferido pela Universidade Lusófona
de Humanidades e Tecnologias, no dia 25 de 3
Janeiro 2017 com o Despacho reitoral
nº482/2016 com a seguinte composição de Júri:

Presidente- Professora Doutora Laura Alho

Arguente- Professor Doutor João Pedro Oliveira

Orientadora: Professora Doutora Joana Patrícia Pereira
Carvalho

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Escola de Psicologia e Ciências da Vida

Lisboa

2016

“À medida que adquirimos mais conhecimento, as coisas não se tornam mais compreensíveis, mas sim mais misteriosas.”

Albert Schweitzer

Agradecimentos

À Doutora Joana Carvalho, exprimo o meu agradecimento pelos imensos conhecimentos que me transmitiu, pela disponibilidade, apoio constante, persistência e por toda a motivação. Um agradecimento especial pela oportunidade que nos deu em realizar a dissertação.

Ao Dr. João Pedro Oliveira que auxiliou o início do projeto, o meu agradecimento pelos conselhos,

Aos meus pais e irmão,

Às minhas colegas de seminário.

A todos, os meus agradecimentos.

Resumo

A definição de comportamentos sexuais que se entendem como crime torna-se complexa pela multiplicidade de interpretações. Com a tentativa de compreensão do fenómeno e modificação do comportamento de ofensa sexual, hoje, define-se crime sexual como a coação de qualquer ato sexual ou tentativa de obter um ato sexual dirigido contra uma pessoa. Através do contributo de diversas abordagens e interpretações do crime sexual entende-se a importância da intervenção no agressor, visto que a presença de psicopatologia poderá exibir alguma ligação ao crime. Como tal, a intervenção em meio prisional tem como objetivo a diminuição da reincidência.

Neste sentido, o trabalho que aqui apresentamos tem como objetivo a compreensão do papel dos esquemas precoces mal adaptativos (EMP's) no ajustamento emocional à prisão de violadores condenados. O estudo envolveu a participação de 53 indivíduos condenados pelo crime de violação. Os resultados deste estudo demonstram que os esquemas de autocontrolo, subjugação e pessimismo apresentam um efeito preditor na sintomatologia psicopatológica dos violadores condenados.

Palavras Chave: Crimes sexuais, esquemas precoces mal adaptativos, ajustamento emocional, estabelecimento prisional.

Abstract

The definition of sexual behaviours, which are intended as crime, becomes complex by the interpretations multiplicity. With the attempt of understanding the phenomenon and the behaviour changing of the sexual offense, today sexual crime is defined as the coercion of any sexual act or attempt in order to obtain a sexual act aimed against someone. Through the contribution of several approaches and interpretations of the sexual crime, the importance of intervening in the aggressor is understood, as the presence of the psychopathology can present some connection to the crime. This way, the intervention in the prison environment aims to reduce its recurrence.

In this sense, the work we want to present here has as goal the comprehension of the role of the maladaptive precocious schemes (EMP's) in the emotional adjustment to the imprisonment of rappers. The study involved 53 people convicted by the crime of rape. The results of this study show that the self-control schemes, subjugation and pessimism present a predictor effect in the psychopathological symptomatology of these convicted rappers.

Keywords: Sexual crimes, maladaptive precocious schemes, emotional adjustment, prison.

Índice

Agradecimentos.....	4
Resumo.....	5
Abstract.....	6
Índice.....	7
Capítulo I.....	10
1. Introdução.....	11
1.1. Caracterização de Violação	11
1.2. Ajustamento Emocional à Prisão	13
1.3. Terapia Focada nos Esquemas: relevância para os crimes sexuais	
Capítulo II	19
2. Metodologia	20
2.1. Participantes.....	20
2.2. Contexto Penal.....	22
2.3. Procedimento	23
2.4. Instrumentos.....	23
Capítulo III.....	25
3. Resultados	26
3.1. EPM (domínio distanciamento/rejeição) e ajustamento emocional em violadores.....	26
3.2. EPM (domínio autonomia e desempenho deteriorados) e ajustamento emocional em violadores	27
3.3. EPM (domínio limites deteriorados) e ajustamento emocional em violadores.....	28

3.4. EPM (domínio limites deteriorados) e ajustamento emocional em violadores	28
3.5. EPM (domínio sobre vigilância e inibição) e ajustamento emocional em violadores	29
Capítulo IV	Error! Bookmark not defined.
4. Discussão	31
5. Referências Bibliográficas	37
Anexos	39
Anexo A.....	40
Anexo B.....	45
Anexo C.....	47

Índice de Tabelas

Tabela 1. Características Sociodemográficas.....	21
Tabela 2. Características do contexto penal.....	22
Tabela 3. Distanciamento/rejeição como preditores do ajustamento emocional em violadores.....	26
Tabela 4. Autonomia e Desempenho deteriorados como preditores do ajustamento emocional em violadores	27
Tabela 5. Limites Deteriorados como preditores do ajustamento emocional em violadores.....	28
Tabela 6. Influência dos outros como preditores do ajustamento emocional em violadores.....	29
Tabela 7. Sobre vigilância e inibição como preditores do ajustamento emocional em violadores..	29

Capítulo I

1. Introdução

1.1. Caracterização de Violação

1.2. Ajustamento Emocional à Prisão

1.3. Terapia Focada nos Esquemas: relevância para os crimes sexuais

1. Introdução

1.1. Caracterização de Violação

O conceito de crimes sexuais abrange um vasto conjunto de práticas sexualmente violentas e coercivas, tais como: ameaças sexuais, abuso sexual de menores, prostituição forçada, tráfico para exploração sexual ou violação. Embora ambos os sexos possam ser vítimas de violência sexual, a maioria desses crimes são cometidos por sujeitos do sexo masculino contra vítimas do sexo feminino, verificando-se que a maior parte dos agressores sexuais têm algum tipo de relação com a vítima, incluindo amigos, familiares, parceiros íntimos ou conhecidos (*The National Center for Victims of Crime*, 2015). A violência sexual define-se como a prática coerciva de qualquer ato sexual ou tentativa de obter um ato sexual dirigido contra uma pessoa. Inclui violação, quando é usado força física ou outro tipo de coerção e envolve penetração física forçada, na boca, na vulva ou no ânus. Uma análise recente da Organização Mundial de Saúde (WHO) com a *London School of Hygiene and Tropical Medicine*, com base em dados existentes de mais de 80 países, verifica que, globalmente, 35% das mulheres sofreram qualquer violência física e/ou sexual por parte do parceiro íntimo (*World Health Organization*, 2016). Segundo um estudo do Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), em 2014, sobre violação e agressão sexual, cerca de 1 em 5 mulheres, quase 23 milhões, nos Estados Unidos sofreram um crime de violação na sua vida (*Matthew et al. cit in The National Center for Victims of Crime*, 2015). Aproximadamente 1 em 71 homens, quase 1.9 milhões, nos Estados Unidos sofreram um crime de violação na sua vida (*Black et al. cit in The National Center for Victims of Crime*, 2015). Dos entrevistados, 43.9 % de todas as mulheres e 23.4 % de todos os homens sofreram de alguma forma violência sexual durante a sua vida, incluindo penetração, coerção sexual, contato sexual indesejado e experiências sexuais indesejadas sem contato (*Breidling cit in The National Center for Victims of Crime*, 2015).

Assumindo como referência o Código Penal Português (2015), considera-se crime de violação (tipificado no artigo 164º),

“Quem, por meio de violência, ameaça grave, ou depois de, para esse fim, a ter tornado inconsciente ou posto na impossibilidade de resistir, constranger outra pessoa:

- a) A sofrer ou a praticar, consigo ou com outrem, cópula, coito anal ou coito oral; ou*
- b) A sofrer introdução vaginal ou anal de partes de corpo ou objetos;*
- c) é punido com pena de prisão de três a dez anos*

Quem, por meio não compreendido no número anterior e abusando de autoridade resultante de uma relação familiar, de tutela ou curatela, ou de dependência hierárquica, económica ou de trabalho, ou aproveitando-se de temor que causou, constranger outra pessoa:

- a) A sofrer ou a praticar, consigo ou com outrem, cópula, coito anal ou coito oral; ou*
- b) A sofrer introdução vaginal ou anal de partes do corpo ou objetos;*
- c) é punido com pena de prisão até três anos.”*

Com a investigação de Groth e Burgess (1980), sobre os ofensores sexuais que cometeram crimes de violação, concluíram que o crime de violação era uma expressão de poder. Neste sentido, categorizaram-se os crimes de violação em dois principais grupos: num primeiro grupo, as violações por poder, caracterizado pela procura do ofensor em exercer controlo e poder sobre a vítima. Em um segundo grupo, as violações por raiva, em que representava a ira pela vítima, manifestando as rejeições que o ofensor sofreu ou entendeu como tal, cometidas por alguma mulher importante na sua vida (Wallace, 2007 cit in Nunes, 2010).

1.2. Ajustamento Emocional à Prisão

Dentro dos estabelecimentos prisionais encontra-se um modo de vida muito específico, é imposto aos reclusos um quotidiano restrito, composto por regras e normas, em forma de punição. Como tal, estes indivíduos têm de aprender um novo comportamento e uma nova interação social (Gonçalves, 2008 cit in Afonso, 2012). A prisão provoca no sujeito um estilo de vida stressante, implicando que este altere o seu comportamento para um possível ajustamento (Cunha, 2008 cit in Afonso, 2012). Por conseguinte, a adaptação à prisão não é um resultado, mas sim um processo, composto por diversas variáveis, como as experiências passadas de cada um, a sua personalidade e o grupo de pares em que o indivíduo se vai integrar (Gonçalves, 2008 cit in Afonso, 2012). O estabelecimento prisional apresenta muitos fatores que contribuem para a forma como cada recluso perceciona o seu ajustamento à instituição (Novais, Ferreira & Santos, 2010). A família é um desses fatores, tem um papel fundamental no modo como cada recluso encara o encarceramento, principalmente a nível de apoio emocional (Comfort, 2007 cit in Novais, Ferreira & Santos, 2010). Adaptar-se à prisão funda-se por coligar a personalidade de cada recluso e o impacto causado pela entrada na prisão. Para o recluso alcançar uma adaptação bem-sucedida é necessário o equilíbrio entre as regras institucionais da prisão e os seus esquemas comportamentais (Gonçalves, 2008 cit in Novais, Ferreira & Santos, 2010). Como também, a adoção de novos comportamentos passa pela capacidade de resiliência que cada recluso vai adquirindo no tempo em que cumpre a pena na prisão (Novais et al., 2010).

Verifica-se os *stressores* mais comuns, sendo eles: o isolamento, a dificuldade em adquirir apoio médico, os processos legais, as agressões e os roubos entre reclusos e a escassez de visitas, conjuntamente com outras emoções, como a culpa, a solidão e o desânimo (Gonçalves, 2008 cit in Afonso, 2012). A solidão poderá ser o fator que provoca mais efeitos nestes indivíduos devido ao afastamento da sociedade e da alteração da sua vida diária (Afonso, 2012). No entanto, a investigação deste fenómeno constata que a separação da família e das suas redes de suporte é um dos primordiais motivos para as tentativas de suicídio (Moreira 1998; Moreira, 2008; 2009 cit in Afonso, 2012). Denota-se que as visitas dos familiares e amigos provocam efeito no ajustamento prisional. Existe a

probabilidade de quando o recluso mantém a ligação próxima com a sua rede social facilitar o ajustamento do *self* ao contexto prisional (Picken, 2012 cit in Afonso, 2012). Porém, os estabelecimentos prisionais de segurança mínima também podem auxiliar a uma melhor adaptação (Afonso, 2012).

Os autores que se dedicaram ao estudo sobre a adaptação dos reclusos aos estabelecimentos prisionais apresentaram interesse no modo como cada indivíduo lida com o cumprimento da pena. Zamble e Porporino (1988) estudaram os problemas adaptativos e os processos de confronto, verificando que as perturbações emocionais e as dificuldades de adaptação eram constantes no início da pena, mas ao adaptarem-se à instituição estes problemas iam-se reduzindo (Gonçalves, 2008 cit in Novais, Ferreira & Santos, 2010). O primeiro estudo de Gonçalves (2000) sobre o ajustamento ao sistema prisional em 1988-1990 concluiu que segundo as pessoas responsáveis pela vigilância, o recluso bem-adaptado é o que tem a pena mais longa a cumprir, apresenta um bom comportamento, é reincidente e por norma cumpre a pena devido a ter cometido um crime de homicídio (Gonçalves, 2008 cit in Novais, Ferreira & Santos, 2010).

Sobre os agressores sexuais e o ajustamento à prisão, o estudo de Palermo (2005), verifica que dentro da prisão, os agressores sexuais procuram encontrar uma forma de sobrevivência longe dos reclusos que os perseguem. Estes agressores sexuais podem abster-se de entrar em programas de tratamento de modo a não serem identificáveis e a não se exporem, reduzindo assim o assédio a que estes são submetidos por parte de outros reclusos.

Sobre as perturbações de personalidade no sistema prisional, o diagnóstico de perturbação de personalidade não implica, necessariamente, a exteriorização de comportamentos criminosos, no entanto, a presença de uma patologia poderá construir alguma associação a estes comportamentos. A revisão de 62 estudos, realizados em 12 países, com um total de 22790 reclusos, de Fazel e Danesh (2002) demonstrou prevalência de 10% de Depressão Major, 3.7% de Perturbações Psicóticas e 65% de Perturbação de Personalidade. Os resultados demonstraram que os reclusos eram mais propensos a desenvolver psicose e Depressão Major, e cerca de dez vezes mais propensos a desenvolver Perturbação de Personalidade Antissocial do que a população em geral.

1.3. Terapia Focada nos Esquemas: relevância para os crimes sexuais

A Terapia Focada nos Esquemas, desenvolvida por Young, surge em resposta às limitações da terapia cognitivo-comportamental. O autor desenvolveu a Terapia Focada nos Esquemas de modo a ampliar a terapia cognitivo-comportamental, em particular com pacientes que apresentavam perturbação de personalidade, com o desígnio de dar realce à investigação das origens infantis e da adolescência envolvendo os problemas psicológicos, as técnicas emotivas e os mecanismos de *coping* disfuncional (Young, Klosko & Weishaar, 2008).

Neste contexto, Young em 1990/1999, concebe o conceito de esquema precoce mal adaptativo (EMP), segundo o princípio que alguns dos esquemas podem estar no centro das perturbações de personalidade e perturbações do Eixo I. Os EMP's designam-se por padrões amplos e generalizados, que se desenvolvem no início da infância ou na adolescência, como representações do ambiente da criança baseadas na realidade. Estão relacionados com a própria pessoa ou com os relacionamentos/interações com terceiros e são constituídos por memórias, emoções, cognições e sensações corporais. Os EMP's resultam de necessidades emocionais não correspondidas na infância ou adolescência e podem ser disfuncionais conforme a sua ativação (Young et al., 2008).

Young (Young et al., 2008) apresentou 18 EMP's que se compilam em cinco domínios gerais: 1) Distanciamento e Rejeição (os indivíduos com esquemas neste domínio são caracterizados pela incapacidade de formar vínculos seguros com outras pessoas); 2) Autonomia e Desempenho Deteriorados (neste domínio os indivíduos apresentam dificuldade em funcionar de forma independente e em tornarem-se autónomos); 3) Limites Deteriorados (os indivíduos não desenvolvem limites internos em relação à autodisciplina e podem ter dificuldade em respeitar os direitos dos outros); 4) Influência dos Outros (indivíduos com esquemas neste domínio sobrepõem as necessidades de terceiros às suas, de forma a obter aprovação); 5) Sobre vigilância e Inibição (os indivíduos suprimem os seus sentimentos e impulsos de forma a cumprir rígidas regras de conduta garantindo um bom desempenho).

A Terapia Focada nos Esquemas objetiva ajudar os pacientes a encontrar formas adaptativas de satisfazer as necessidades emocionais. O conteúdo disfuncional dos esquemas dispõe-se a surgir em circunstâncias posteriores da vida, quando os pacientes continuam a manter os esquemas que desenvolveram nas interações com outras pessoas. Quando os EMP's são ativados, vivencia-se um drama de infância, com invasão de emoções e sensações corporais. Por conseguinte, despoletam uma reação de *coping* disfuncional que objetiva a adaptação ao esquema, para que seja possível lidar com as emoções intensas que o esquema ativa. Estas estratégias de *coping* disfuncional correspondem à hiper compensação, evitação e resignação. Ao hiper compensar, o indivíduo luta contra o esquema, comportando-se e relacionando-se como se o oposto do esquema fosse verdadeiro (e.g., se ele próprio foi abusado irá abusar dos outros). A evitação do esquema, como estratégia de *coping*, entende-se como a forma de evitar que o esquema seja ativado. O indivíduo procura evitar situações que ativem o esquema (e.g., evitando relacionamentos íntimos), tenta viver sem consciência dele. Ao se resignar a um esquema, o indivíduo não tenta evitá-lo, aceita-o como verdadeiro. Sente o sofrimento emocional do esquema e atua de forma a confirmá-lo (Young et al., 2008).

O indivíduo pode associar conscientemente ou não as emoções e sensações corporais à memória original. Os esquemas são dimensionais, apresentam diversos níveis de gravidade e profundidade. Se o esquema manifestar um elevado nível de gravidade, maior é o número de situações que podem ativá-lo (Young et al., 2008).

Sobre os estudos de adaptação emocional e os EMP's, o estudo de Petrocelli e colegas (2001), realizado numa amostra clínica verificou uma relação entre os esquemas de Privação Emocional, Abandono e Isolamento Social e Padrões Excessivos e as Perturbações de Personalidade Evitante, Antissocial e Borderline. Resultado semelhante obteve Pereira (2013) no seu estudo, no qual verificou que os EMP's se encontram associados a problemas emocionais, nomeadamente a Depressão. Os EMP's Pessimismo e Inibição Emocional foram os preditores de níveis superiores de depressão. O estudo de Loper (2003), realizado com 116 reclusas, com a aplicação dos instrumentos Questionário de Esquemas de Young (YSQ) e do *Brief Symptom Inventory* (BSI), demonstrou uma relação de causalidade entre os EMP's, a adaptação ao estabelecimento prisional e à

personalidade das reclusas. Os resultados demonstraram que o domínio Distanciamento e Rejeição está associado a sintomatologias psicopatológicas como a depressão, ansiedade e somatização, já o domínio Limites Deteriorados está relacionado com a sintomatologia de hostilidade.

Através das evidências insinuantes do papel dos EMP's na agressão sexual, poder-se-ia considerar que a agressão sexual pudesse ocorrer em resultado da ativação de determinados esquemas, que provocaria uma reação de *coping* disfuncional, sendo esta o abuso sexual (Carvalho, 2011).

Sobre os estudos de EMP's e agressão sexual, Carvalho e Nobre (2013) exploraram a relação entre os EMP's e a agressão sexual, considerando um grupo de violadores, um grupo de abusadores sexuais de crianças e um grupo de não ofensores. Os resultados concluíram que os participantes condenados por abuso sexual infantil apresentaram mais esquemas de desconexão/rejeição, o que prejudica a autonomia/realização e mais domínios de vigilância/inibição do que os não ofensores. Quanto aos violadores apresentam mais esquemas do domínio de autonomia/realização prejudicado do que os não ofensores. As diferenças mostraram ainda que os abusadores sexuais de crianças apresentaram mais esquemas de pessimismo do que os violadores. É possível sugerir que os EMP's podem moldar a perceção que o ofensor sexual tem sobre si mesmo e sobre o mundo (Carvalho & Nobre, 2013). Leirós, Carvalho e Nobre (2014), investigaram a relação entre os EMP's e os diferentes tipos de comportamento de ofensa sexual. A investigação foi realizada com um grupo de violadores, um grupo de abusadores de crianças e um grupo de ofensores sexuais. Concluíram com este estudo que os abusadores sexuais de crianças (pedófilos) apresentavam maior probabilidade de manter os esquemas de defeito e esquemas de subjugação em comparação com os outros três grupos. Do mesmo modo, os abusadores sexuais de crianças (não pedófilos) apresentavam maior probabilidade de manter o isolamento social e esquema de padrões inflexíveis em comparação com os violadores. Estes últimos apresentavam maior probabilidade a manter a vulnerabilidade a danos, a procura de aprovação e esquemas punitivos em comparação com os abusadores sexuais de crianças (não pedófilos) e/ou ofensores não sexuais. Deste modo, os estudos sugerem que se verifica uma relação entre alguns esquemas e diferentes tipos de comportamento sexual

ofensivo, bem como que os EMP's podem desempenhar um papel na vulnerabilidade da ofensa sexual (Leirós, Carvalho & Nobre, 2014).

Após o estudo sobre a relação entre os EMP's e a agressão sexual com adolescentes sexualmente agressivos (Leirós, Carvalho & Nobre, 2013), os resultados sugerem que os EMP's estão associados ao comportamento sexual agressivo. Os autores verificaram que existe alguma evidência de que a abordagem focada nos esquemas de Young pode ser frutífera para compreender o fenómeno da agressão sexual, representando uma potencial abordagem na avaliação e tratamento de indivíduos sexualmente agressivos.

Como vimos anteriormente, o tempo de reclusão pode revestir-se como um período emocionalmente adverso para o recluso. Neste sentido, e dada a relação entre os EMP's e a adaptação emocional dos indivíduos, bem como a relação entre estes e os comportamentos de agressão sexual, considerámos que poderia ser pertinente a avaliação do papel dos EMP's no ajustamento emocional à prisão de violadores condenados. De forma mais específica, pretendeu-se avaliar o impacto dos esquemas de cada um dos 5 domínios na sintomatologia psicopatológica que os violadores apresentem em contexto prisional. Estes esquemas podem assim vir a revestir interesse clínico-forense nos programas e nas estratégias de adaptação ao meio prisional.

Capítulo II

2. Metodología

2.1. Participantes

2.2. Instrumentos

2.3. Procedimientos

2. Metodologia

Os dados apresentados neste estudo foram recolhidos no âmbito de um projeto de Doutoramento conduzido pela Doutora Joana Carvalho; os dados foram recolhidos entre 2009 e 2010, fazendo parte de uma base de dados integrada na linha de investigação em Sexologia Forense, sob a responsabilidade da mesma.

Para a realização deste trabalho foi avaliado um grupo de indivíduos condenados por crime de violação. Posteriormente será apresentada a caracterização sociodemográfica destes indivíduos, a descrição dos instrumentos de avaliação utilizados e por fim a descrição dos procedimentos estatísticos.

2.1. Participantes

Neste estudo participaram 53 homens condenados por crime de violação. Quanto à idade, os indivíduos apresentaram uma média de idade de 34 anos (DP= 9.16). A maioria dos indivíduos condenados por violação eram solteiros (60.4%). No que respeita às habilitações literárias a maioria dos sujeitos apresentou o 2º ciclo do Ensino Básico (41.5%) (**tabela 1**).

Características sociodemográficas

Condenados por violação

(n= 53)

Idade

M= 34 DP= 9.16

Estado Civil

Solteiro	60.4%
Casado	24.5%
Divorciado	7.5%
Viúvo	3.8%

Escolaridade

1º ciclo	EB	26.4%
2º ciclo	EB	41.5%
3º ciclo	EB	26.4%
Secundário		5.7%

Tabela 1. Características Sociodemográficas

2.2. Contexto Penal

No que se refere ao contexto penal dos indivíduos condenados por violação, demonstram-se os seguintes dados (**tabela 2**):

Características do contexto penal

Violação

Relação com a vítima

Conhecida	20 (37.7%)
Desconhecida	23 (43.4%)

Nº de vítimas

1	41 (77.4%)
3	1 (1.9%)
Mais que 3	4 (7.5%)

Tabela 2. Características do contexto penal

2.3. Procedimento

Os indivíduos condenados por violação foram avaliados em 7 estabelecimentos prisionais nacionais (E.P. de Aveiro, E.P. da Guarda, E.P. de Coimbra, E.P. de Santa Cruz do Bispo, E.P. de Custóias, E.P. Paços de Ferreira, E.P. Vale do Sousa). Este estudo recebeu aprovação da Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais. Os indivíduos participaram nesse estudo de forma voluntária. Este trabalho constou no preenchimento, por parte dos indivíduos, de questionários de forma privada, com a supervisão da investigadora (Doutora Joana Carvalho). Não houve qualquer tipo de recompensa para os participantes deste estudo, estes poderiam desistir em qualquer fase do estudo.

2.4. Instrumentos

2.4.1. Questionário de Esquemas de Young (YSQ-S3)

O questionário de esquemas de Young (YSQ-S3, Young, 2005) é constituído por 90 itens de auto relato que visam avaliar 18 EMP's, que se compilam em 5 domínios gerais: distanciamento e rejeição (esquemas de abandono/instabilidade, desconfiança/abuso, privação emocional, defeito/vergonha e isolamento social/alienação), autonomia e desempenho deteriorados (esquemas de dependência/incompetência, vulnerabilidade ao mal, emaranhamento/ eu subdesenvolvido e fracasso), limites deteriorados (esquemas de grandiosidade/limites indefinidos, autocontrolo e autodisciplina insuficientes), influência dos outros (esquemas de subjugação, auto-sacrifício e procura de aprovação/reconhecimento) e sobre vigilância e inibição (esquemas de negativismo/pessimismo, inibição emocional/controlo excessivo, padrões rígidos/hipercriticismo e punição). A versão Portuguesa apresenta o *Alpha de Cronbach* para a totalidade dos itens de .97 e a fidelidade teste/reteste de .86, expondo forte associação com outras medidas de psicopatologia geral.

A estrutura fatorial da versão Portuguesa é compatível com a original, verificando boas características psicométricas (Carvalho, 2011 cit in Rijo, 2009).

2.4.2. Breve Inventário dos Sintomas (BSI)

O breve inventário de sintomas (BSI; Derogatis & Spencer, 1982) é constituído por 53 itens que objetivam avaliar sintomas psicopatológicos e perturbação emocional, segundo nove dimensões de sintomatologia: somatização, obsessões-compulsões, sensibilidade interpessoal, depressão, ansiedade, hostilidade, ansiedade fóbica, ideação paranoide, psicoticismo. O breve inventário de sintomas constitui a adaptação portuguesa do Brief Symptom Inventory (BSI) de L. Derogatis (1982). A versão original apresenta níveis de consistência interna para a totalidade das escalas, com valores de *Alpha de Cronbach* entre .71 (Psicoticismo) e .85 (Depressão) (Canavarro, 1999). No presente estudo considera-se o ajustamento emocional à prisão como resultando do somatório da totalidade da intensidade dos sintomas sentidos durante o período de reclusão.

Capítulo III

3. Resultados

3.1. EPM (domínio distanciamento/rejeição) e ajustamento emocional em violadores

3.2. EPM (domínio autonomia e desempenho deteriorados) e ajustamento emocional em violadores

3.3. EPM (domínio limites deteriorados) e ajustamento emocional em violares

3.4. EPM (domínio influência dos outros) e ajustamento emocional em violadores

3.5. EPM (domínio sobre vigilância e inibição) e ajustamento emocional em violadores

3. Resultados

3.1. EPM (domínio distanciamento/rejeição) e ajustamento emocional em violadores

Para avaliar o efeito preditor do domínio distanciamento/rejeição efetuou-se uma análise de regressão múltipla (método Enter) no que respeita os vários EPM's que compõem o domínio distanciamento/rejeição. Este método de análise revelou um modelo significativo, $F(5,47) = 5,053$, $p = .001$ que explica 35% da variância ($R^2 = .350$). Contudo e após correção de Bonferroni ($p < .01$) a análise dos coeficientes de regressão standardizados ($\beta_{\text{privação emocional}} = .170$, $p > .01$; $\beta_{\text{abandono}} = .296$, $p > .01$; $\beta_{\text{desconfiança}} = .114$, $p > .01$; $\beta_{\text{isolamento social}} = -.049$, $p > .01$; $\beta_{\text{defeito}} = .182$, $p > .01$) mostra que não houve nenhum preditor significativo do seu ajustamento emocional.

Distanciamento/rejeição

	<i>B</i>	<i>EP</i>	<i>B</i>	<i>t</i>	<i>P</i>
Privação Emocional	.913	.898	.170	1.017	.314
Abandono	1.678	.943	.296	1.780	.082
Desconfiança	.659	1.022	.144	.645	.522
Isolamento Social	-.233	.996	-.049	-.234	.816
Defeito	.910	1.122	.182	.811	.421

* $p < .01$ (significância estatística após correção de *Bonferroni*)

Tabela 3. Distanciamento/rejeição como preditores do ajustamento emocional em violadores

3.2. EPM (domínio autonomia e desempenho deteriorados) e ajustamento emocional em violadores

Para avaliar o efeito preditor do domínio autonomia e desempenho deteriorados efetuou-se uma análise de regressão múltipla (método Enter) no que respeita os vários EPM's que compõem o domínio autonomia e desempenho deteriorados. Este método de análise revelou um modelo significativo, $F(4,48) = 8,255, p = .000$ que explica 41% da variância ($R^2 = .450$). Contudo e após correção de Bonferroni ($p < .01$) a análise dos coeficientes de regressão estandardizados ($\beta_{\text{incompetência}} = .363, p > .01$; $\beta_{\text{vulnerabilidade}} = .123, p > .01$; $\beta_{\text{emaranhamento}} = .265, p > .01$; $\beta_{\text{indesejabilidade social}} = -.007, p > .01$) mostra que não houve nenhum preditor significativo do seu ajustamento emocional.

Autonomia e Desempenho deteriorados

	<i>B</i>	<i>EP</i>	<i>B</i>	<i>T</i>	<i>P</i>
Incompetência	2.141	1.201	.363	1.783	.081
Vulnerabilidade	.571	.763	.123	.749	.457
Emaranhamento	1.316	.705	.265	1.867	.068
Indesejabilidade Social	-.037	.952	-.007	-.039	.969

* $p < .01$ (significância estatística após correção de *Bonferroni*)

Tabela 4. Autonomia e Desempenho deteriorados como preditores do ajustamento emocional em violadores

3.3. EPM (domínio limites deteriorados) e ajustamento emocional em violadores

Para avaliar o efeito preditor do domínio limites deteriorados efetuou-se uma análise de regressão múltipla (método *Enter*) no que respeita os vários EPM's que compõem o domínio limites deteriorados. Este método de análise revelou um modelo significativo, $F(2,50) = 9.346$; $p = .000$) que explica 27% da variância ($R^2 = .272$). A análise dos coeficientes de regressão estandardizados demonstrou que o autocontrolo foi um preditor significativo do se ajustamento emocional ($\beta_{\text{autocontrolo}} = .359$, $p = .012$).

Limites Deteriorados como preditores do ajustamento emocional em violadores

Limites Deteriorados

	<i>B</i>	<i>EP</i>	<i>B</i>	<i>t</i>	<i>p</i>
Grandiosidade	1.360	.777	.242	1.751	.086
Autocontrolo	1.907	.733	.359	2.601	.012

Tabela 5. Limites Deteriorados como preditores do ajustamento emocional em violadores

3.4. EPM (domínio influência dos outros) e ajustamento emocional em violadores

Para avaliar o efeito preditor do domínio influência dos outros efetuou-se uma análise de regressão múltipla (método **Enter**) no que respeita os vários EPM's que compõem o domínio influência dos outros. Este método de análise revelou um modelo significativo, $F(3,49) = 5.939$, $p = .002$) que explica 27% da variância ($R^2 = .267$). Após correção de Bonferroni ($p < .01$) a análise dos coeficientes de regressão estandardizados demonstrou que a subjugação foi um preditor significativo do ajustamento emocional em violadores ($\beta_{\text{subjugação}} = .492$, $p = .002$).

Influência dos outros

	<i>B</i>	<i>EP</i>	<i>B</i>	<i>t</i>	<i>p</i>
Subjugação	2.681	.813	.492	3.297	.002
Autossacrifício	-1.080	.836	-.191	-1.293	.202
Admiração	1.090	.878	.179	1.242	.220

* $p < .01$ (significância estatística após correção de *Bonferroni*)

Tabela 6. Influência dos outros como preditores do ajustamento emocional em violadores

3.5. EPM (domínio sobre vigilância e inibição) e ajustamento emocional em violadores

Para avaliar o efeito preditor do domínio sobre vigilância e inibição efetuou-se uma análise de regressão múltipla (método Enter) no que respeita os vários EPM's que compõem o domínio sobre vigilância e inibição. Este método de análise revelou um modelo significativo, $F(4,48) = 4.560$, $p = .003$ que explica 28% da variância ($R^2 = .275$). Após correção de Bonferroni ($p < .01$) a análise dos coeficientes de regressão estandardizados demonstrou que o pessimismo foi um preditor significativo do seu ajustamento emocional ($\beta_{\text{pessimismo}} = .552$, $p = .002$).

Sobre vigilância e Inibição

	<i>B</i>	<i>EP</i>	<i>B</i>	<i>t</i>	<i>p</i>
Pessimismo	3.094	.914	.552	3.287	.002
Inibição Emocional	.864	1.095	.146	.789	.434
Padrões Excessivos	-1.901	1.071	-.281	-1.775	.082
Autopunição	-.742	1.097	-.094	-.677	.502

* $p < .01$ (significância estatística após correção de *Bonferroni*)

Tabela 7. Sobre vigilância e inibição como preditores do ajustamento emocional em violadores.

Capítulo IV

1. Discussão

4. Discussão

Este estudo teve por objetivo avaliar o impacto dos EMP's no ajustamento emocional à prisão de violadores condenados. Dada a relação dos EMP's e os comportamentos de agressão sexual, bem como a adaptação emocional dos indivíduos, pretendeu-se avaliar o impacto dos esquemas de cada um dos cinco domínios na sintomatologia psicopatológica que os violadores apresentem em contexto prisional.

De um modo geral, verificou-se que os EMP's de autocontrolo, subjugação e pessimismo têm um efeito preditor na sintomatologia psicopatológica dos agressores. Os dados sugerem que existem EMP's que predizem o ajustamento emocional dos violadores à prisão e, como tal, sublinham a importância de intervenção em contexto prisional, de forma a melhorar a adaptação prisional destes indivíduos, ajudando a gerir os níveis de stress e correção de distorções cognitivas, bem como a potenciar a substituição de estratégias de *coping* disfuncionais por estratégias mais adaptativas de comportamento, conduzindo a atividades de reabilitação psicossocial. Tais intervenções possibilitam um funcionamento mais adaptativo, com vista à diminuição da reincidência.

Os EMP's desenvolvem-se em criança com base nas experiências de vida, no entanto, quando os indivíduos entram para o estabelecimento prisional irão vivenciar novas experiências, existindo a possibilidade de ativar estes esquemas dando origem a mecanismo de *coping* disfuncional. Deste modo, os dados sugerem que poderia ser viável utilizar o contexto prisional para trabalhar estes esquemas no sentido de potenciar respostas mais adaptativas. De acordo com a literatura, para alcançar uma adaptação bem-sucedida é necessário o equilíbrio entre as regras institucionais e os esquemas comportamentais do indivíduo (Gonçalves 2008 cit in Novais, Ferreira & Santos, 2010) e, como verificado neste estudo, estes indivíduos carecem da capacidade de tolerar o tédio e a frustração e de respeitar as regras que são impostas, o que poderá implicar o aumento dos níveis de stress. Como tal, ao trabalhar com estes indivíduos a sua capacidade de controlo emocional poderá ajudar a uma melhor adaptação às regras institucionais e à relação com os outros reclusos.

Ao nível dos cinco domínios, verificámos que os domínios de Limites Deteriorados, Influência dos Outros e Sobre vigilância e Inibição foram preditores do ajustamento emocional à prisão. O primeiro domínio, Limites Deteriorados, trata-se de um domínio em que os limites internos e a orientação para objetivos de longo prazo ou as responsabilidades para com os outros indivíduos apresentam deficiência (Young, Klosko & Weishaar, 2008), o que poderá ser um fator para a falha nas relações interpessoais. A dificuldade em respeitar os direitos dos outros reclusos ou responsabilidades poderá despoletar conflitos entre estes, influenciando o desajustamento emocional. Estes dados corroboram o estudo de Loper (2003) que demonstrou a associação entre este domínio e a sintomatologia de hostilidade.

Ao analisar os EMP's que constituem o domínio Limites Deteriorados, verificámos que o esquema de autocontrolo apresenta um efeito preditor na sintomatologia psicopatológica dos agressores. Este esquema trata-se da dificuldade ou resistência a exercer autocontrolo e tolerância à frustração relativamente à conquista de objetivos pessoais. Os indivíduos que apresentam este esquema não conseguem controlar de forma adequada as suas emoções e impulsos, resultando assim na dificuldade generalizada de suspender a gratificação a curto prazo para alcançar objetivos a longo prazo. Apresentam comportamentos como a impulsividade, falta de concentração, expressões intensas de emoção (explosões de raiva e histeria) e irresponsabilidades habituais (Young, Klosko & Weishaar, 2008). Neste sentido, e de acordo com Mathias e colegas (2007) a impulsividade está associada à reatividade, à afetividade, ao pensamento não controlado e ao não planeamento. Também o estudo de Moeller, Barratt, Dougherty, Schmitz, & Swann (2001), define a impulsividade como um comportamento aprendido, com origem num ambiente familiar em que a criança aprende a reagir imediatamente de forma a obter o que pretende para a gratificação imediata. Os indivíduos impulsivos não apresentam a capacidade para balançar as consequências dos seus atos, quer seja para si ou para os outros. Os resultados deste trabalho corroboram estes estudos, no sentido, em que estes indivíduos apresentaram carência de autocontrolo, nomeadamente impulsividade, que se mostra como um fator de risco associado a algumas tipologias de violação. Como tal, denota-se a relevância de se considerar como fatores de vulnerabilidade para os comportamentos de impulsividade, entre os quais estão os esquemas de autocontrolo. Os

crimes de violação impulsivos, que são incentivados por uma oportunidade que emergiu, não existindo autocontrolo sobre esta, expressam o desejo de imediata gratificação, que poderá estar associado à dificuldade que estes indivíduos apresentam em suspender a gratificação a curto prazo. Dentro do estabelecimento prisional, os indivíduos podem ser impulsivos e demonstrar explosões de raiva de modo a impedir que o esquema se active. Deste modo, considerámos que o esquema de autocontrolo tem um efeito preditor no desajustamento emocional à prisão e, como tal compreende-se a importância da intervenção para a redução dos níveis de stress e impulsividade, bem como a expressar as emoções de forma adequada de modo a que a raiva não se desenvolva internamente.

Quanto ao domínio Influência dos Outros, caracteriza-se por um domínio em que existe um foco excessivo nos desejos, sentimentos e pedidos dos outros, desvalorizando as próprias necessidades para obter aprovação (Young, Klosko & Weishaar, 2008). Os indivíduos não têm consciência da sua raiva e ao não a expressar potenciam o acumulo desta, tornando-se um fator de vulnerabilidade para comportamentos agressivos e de descontrolo. Ao trabalhar com estes indivíduos as distorções cognitivas acerca da perceção sobre si e sobre os outros, de forma a que estes não desvalorizem as próprias necessidades ajudará a encontrar mecanismo de *coping* adaptativos, com vista a diminuir a reincidência.

Ao considerar os EMP's que constituem este domínio, o esquema de subjugação apresentou um efeito preditor do ajustamento emocional à prisão. Trata-se de um esquema em que os indivíduos se rendem ao controlo dos outros, por sentirem medo do abandono ou punição. As duas primordiais formas deste esquema: subjugação de necessidades (suprir os próprios interesses e desejos, concentrando-se nos interesses de outras pessoas); subjugação de emoções (suprir as emoções, principalmente a raiva, por medo da retaliação por parte de outras pessoas). O esquema abarca uma perceção de que as suas emoções e necessidades não têm valor para os outros, são indivíduos que se sentem sempre inferiorizados, o que pode desenvolver o acumulo de raiva e esta se manifeste em sintomas não adaptativos, como comportamentos passivo-agressivos, explosões de descontrolo e ausência de afetividade (Young, Klosko & Weishaar, 2008). Estes comportamentos passivo-agressivos, originados pela acumulação de raiva, podem estar associados ao crime de violação no sentido em que os indivíduos focalizam a sua raiva na vítima. Assim,

considerámos que a subjugação prediz um pior ajustamento emocional à prisão nos indivíduos condenados por violação, que pode desenvolver maior índice de psicopatologia.

Referente ao domínio sobre vigilância e Inibição, trata-se de um domínio com ênfase excessiva na supressão dos próprios sentimentos, escolhas espontâneas e impulsos ou em cumprir as regras internalizadas sobre o comportamento ético, prescindindo da felicidade e autoexpressão. Estes indivíduos têm a percepção que necessitam de estar sempre alerta e serem cuidadosos (Young, Klosko & Weishaar, 2008). A ativação destes esquemas dentro da prisão pode implicar o agravamento da sobre vigilância que estes indivíduos apresentam sobre a crença de desconfiança, desenvolvendo assim a ideação paranoide. Deste modo, a contínua desconfiança poderá prejudicar as relações com os outros reclusos, sendo um fator para o desajustamento emocional.

Ao considerar os EMP's que constituem este domínio, verificámos que o pessimismo é um preditor do ajustamento emocional à prisão dos violadores condenados. Os indivíduos com este esquema apresentam um foco, generalizado e constante, nos aspetos negativos do que os rodeia, minorando os aspetos positivos. A ansiedade está muito presente na vida destes indivíduos, bem como a preocupação crónica e a indecisão. O esquema de pessimismo apresenta uma tendência depressiva à negatividade e ao pessimismo. Pode representar uma hiper compensação pelo esquema de privação emocional, de forma a obter atenção (Young, Klosko & Weishaar, 2008). Os agressores sexuais dentro do estabelecimento prisional pressentem a ameaça e o perigo por parte dos outros reclusos e, de encontro ao estudo de Palermo (2005), estes indivíduos procuram forma de não serem identificáveis e não se exporem perante os outros reclusos. Como tal, o esquema de pessimismo prediz um ajustamento com base nos aspetos negativos, como o sofrimento, a dor ou a humilhação, despoletando a ansiedade nestes indivíduos que, por conseguinte, poderá agravar o sentimento de perseguição. Neste sentido, o estudo de Nestor (2002), sobre os reclusos, corrobora a hipótese da existência de um padrão cognitivo definido pela desconfiança em relação ao outro, desenvolvendo a ideação paranoide. Deste modo, a intervenção no estabelecimento prisional poderia ser essencial no sentido de trabalhar as crenças de desconfiança em relação ao outro, uma vez que o domínio sobre vigilância e Inibição prediz o ajustamento emocional destes indivíduos na

prisão.

Em forma de conclusão, os resultados deste estudo evidenciam que os EMP's de autocontrolo, subjugação e pessimismo predizem o ajustamento emocional dos violadores à prisão. Estes esquemas relacionam-se com questões acerca de raiva, negatividade, inferioridade e rejeição. Neste sentido, os indivíduos condenados por violação caracterizam-se pela dificuldade em desenvolver limites internos apropriados em relação à autodisciplina, bem como a dificuldade em respeitar os outros ou manter relacionamentos íntimos. São indivíduos que suprimem os seus sentimentos e impulsos, muitas vezes são irresponsáveis ou narcisistas, apresentam depreciação do próprio e receio de abandono e rejeição. A infância destes indivíduos define-se pela severidade, pessimismo, repressão, rigidez, restrição das próprias emoções e desejos. Este padrão cognitivo poderá estar associado aos crimes de violação uma vez que o abuso sexual é uma forma de satisfação sexual que não carece de relacionamento interpessoal.

Denota-se a importância da Terapia Focada nos Esquemas nos crimes sexuais, uma vez que o tratamento objetiva o controlo consciente dos esquemas, de forma a enfraquecer as emoções, memórias, cognições e comportamentos associados a eles (e.g., o abuso sexual). Esta intervenção incorpora estratégias cognitivas, vivenciais, comportamentais e interpessoais a fim de modificar os mecanismos de *coping* disfuncional. Como tal, esta intervenção em contexto prisional poderia ser viável no sentido de diminuir a reincidência.

De referenciar que este estudo apresenta algumas limitações e torna-se importante não descurar do facto de que o número da amostra é reduzido, sugerindo que em estudos futuros poderá ser pertinente a utilização de uma amostra constituída por um maior número de reclusos. Também a considerar o baixo nível de escolaridade dos indivíduos que participaram no estudo (41.5%- 2º ciclo), uma vez que os indivíduos poderiam não compreender as perguntas dos testes aplicados. No que refere ao protocolo, este foi muito demorado o que pode levar ao cansaço dos indivíduos para as respostas, bem como a variável de desejabilidade social que não foi controlada. Considerámos que é fundamental atentar a outros fatores, para além dos EMP's, que podem ajudar a compreensão do ajustamento emocional à prisão e que não foram considerados neste estudo. Dentre estes fatores estão: o ambiente prisional, a relação com os técnicos e os outros reclusos, a

proximidade com o ambiente familiar e a qualidade do mesmo, as rotinas prisionais e as atividades disponibilizadas ao recluso. Como tal, verificou-se a importância de os estudos futuros focarem estas variáveis já que serão relevantes no processo de adaptação destes indivíduos.

Numa análise global dos dados obtidos, estes permitem-nos concluir que a compreensão do ajustamento emocional à prisão dos violadores deve integrar com fator fundamental os EMP's, de forma a uma melhor conceptualização, sugerindo a utilização do contexto prisional para trabalhar os mesmos, de forma a diminuir a reincidência.

Quanto ao contributo deste estudo, salienta-se que não são frequentes os estudos que englobam a agressão sexual ou os reclusos e, neste sentido, o presente estudo pretende contribuir para melhor compreensão dos mesmos, sendo estes relevantes na sociedade atual.

5. Referências Bibliográficas

Afonso, L.P.V. (2012). Adaptação à prisão: estudo das relações entre os processos de coping,” marcadores” de bem-estar e ajustamento psicológico. Dissertação de Mestrado, Escola de Psicologia- Universidade do Minho, Portugal.

Canavarro, M.C. (1999). Inventário de Sintomas Psicopatológicos: Uma Revisão crítica dos estudos realizados em Portugal. Coimbra: Quarteto Editora.

Carvalho, J.P.P. (2011). Factores e vulnerabilidade para a agressão sexual. Dissertação de Doutoramento, Departamento de Educação- Universidade de Aveiro, Portugal.

Carvalho, J. & Nobre P.J. (2013). Early Maladaptive Schemas in Convicted Sexual Offenders: preliminar findings. *International Journal of Law and Psychiatry* 37, 210 – 216.

Código Penal Português (2015) Edições Almedina, 5ª Edição

Fazel S., & Danesh J. (2002). Serious mental disorder in 23 000 prisoners: a systematic review of 62 surveys. *The Lancet* 359, 545–550.

Haney, C. (2001). The Psychological Impact of Incarceration: Implications for Post-Prison Adjustment. Office of the assistant secretary for planning and evaluation (ASPE) Web site. Acedido Dezembro 1, 2001, em <http://aspe.hhs.gov/basic-report/psychological-impact-incarceration>.

Leirós, V.L.S. (2010). Factores de vulnerabilidade para a agressão sexual: o papel dos esquemas precoces maladaptativos. Dissertação de Mestrado, Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro, Portugal

Leirós, V. L., Carvalho J. & Nobre P. (2013). Early Maladaptive Schemas and Aggressive Sexual Behavior: A Preliminary Study with Male College Students. *International Society for Sexual Medicine*. 10, 1764 – 1772.

Leirós, V. L., Carvalho J. & Nobre P. (in press). Cognitive schemas and sexual

offending: Differences between rapists, pedophilic and nonpedophilic childmolesters, and nonsexual offenders. *Child Abuse & Neglect*.

Mathias, C. W., Stanford, M. S., Marsh, D. M., Frick, P. J., Moeller, F. G., Swann, A. C., et al. (2007). Characterizing aggressive behavior with the Impulsive/Premeditated Aggression Scale among adolescents with conduct disorder. *Psychiatry Research*, 151, 231-242.

Moeller, F. G., Barratt, E. S., Dougherty, D. M., Schmitz J. M., & Swann, A. C. (2001). Psychiatric aspects of impulsivity. *The American Journal of Psychiatry*, 158, 1783-1793.

Nestor, P. G. (2002). Mental Disorder and Violence: Personality Dimensions and Clinical Features. *Am J Psychiatry*, 159, 1973-1978.

Novais, F.A.G., Ferreira J.A. & Santos E.R. (2010). Transição e ajustamento de reclusos ao estabelecimento prisional. *Psychologica*, 52, 209 – 242.

Palermo, G. B. (2005). Prisonization and Sexual Ofenders: A Compounded Problem. *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology*, 49, 611- 613.

Pereira L.C.P. (2013). Esquemas Mal-adaptativos Precoces e Depressão. Dissertação de Mestrado, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal.

Petrocelli J., Glaser B., Calhoun G., & Campbell L. (2001). Early maladaptive schemas of personality disorder subtypes. *Journal of Personality Disorders*, 15, 546-559.

Rijo, D.M.B. (2009). Esquemas mal-adaptativos precoces. Validação do conceito e dos métodos de avaliação. Dissertação de Doutoramento, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação- Universidade de Coimbra, Portugal.

The National Center for Victims of Crime (2015). Sexual Violence.

World Health Organization (2016). Violence against women. Intimate partner and sexual violence against women.

Anexos

Anexo A

Domínio I – Distanciamento e Rejeição

Descrição Domínio:

O domínio de *Distanciamento e Rejeição* engloba indivíduos que se caracterizam pela incapacidade em criar vínculos estáveis com os outros, possuindo uma perceção de que as necessidades individuais de segurança, proteção, estabilidade, amor e respeito não serão realizadas. Neste domínio, incluem-se os EPMS de *Abandono/Instabilidade*, *Desconfiança/Abuso*, *Privação Emocional*, *Defeito/Vergonha* e *Isolamento social/Alienação*.

Descrição Esquemas:

O esquema de *Abandono/Instabilidade* refere-se à perceção de que os outros com quem mantém uma relação emocional são instáveis e envolve a sensação de abandono.

O esquema de *Desconfiança* abarca a expectativa de que os outros irão causar prejuízo intencional, como humilhação, abuso, engano ou manipulação. Estes indivíduos esperam sempre que os outros os vão enganar ou resultado de negligência extrema.

O esquema de *Privação Emocional* engloba a perceção de que os outros não vão corresponder às suas necessidades emocionais. Este esquema apresenta três modos de privação: 1) privação de cuidados; 2) privação de empatia; 3) privação de proteção.

O esquema de *Defeito/Vergonha* diz respeito ao sentimento de inferioridade ou falha, o indivíduo sente que não é desejado e que não merece o amor por parte de terceiros, acabando por abandonar a relação.

O esquema de *Isolamento Social* abarca o sentimento de isolamento com o resto do mundo. Existe a perceção por parte do indivíduo que é diferente das outras pessoas ou que não pertence a nenhum grupo.

Domínio II- Autonomia e Desempenho Deteriorados

Descrição Domínio:

O domínio de *Autonomia e Desempenho Deteriorados* engloba indivíduos que apresentam um obstáculo em verterem-se autónomos e independentes das suas famílias de origem. Neste domínio, incluem-se os EPMs de *Dependência/Incompetência; Fracasso; Emaranhamento; Vulnerabilidade*.

Descrição Esquemas:

O esquema de *Dependência/Incompetência* engloba o sentimento de incapacidade de responder às responsabilidades do dia-a-dia de forma eficaz sem necessitar da cooperação de terceiros.

O esquema de *Fracasso* baseia-se na ideia de que o próprio irá inevitavelmente falhar ou que é inadequado comparativamente com os pares

O esquema de *Emaranhamento* engloba um excessivo envolvimento emocional com uma ou mais pessoas importantes (por norma, os pais), dificultando a individuação e a integração social do indivíduo.

O esquema de *Vulnerabilidade* caracteriza-se pelo medo exagerado de sofrer um dano físico ou mental, no qual o indivíduo não se sente preparado para lidar. O medo foca-se em três tipos de catástrofes principais: médicas; emocionais e externas. Quando estes indivíduos eram crianças foi-lhe transmitido o mundo como um local de perigo.

Domínio III- Limites Deteriorados

Descrição Domínio:

domínio de *Limites Deteriorados* caracteriza-se pela deficiência nos limites internos, falta de disciplina e respeito pelos outros. A origem familiar é caracterizada por falta de disciplina ou pela indulgência. Neste domínio, incluem-se os EPMs de autocontrolo e grandiosidade.

Descrição Esquemas:

O esquema de *Grandiosidade* abarca o sentimento de que o indivíduo é único, grandioso, superior a outras pessoas. O indivíduo sente que tem direitos especiais, ou que não tem obrigação de cumprir as regras sociais.

O esquema de *Autocontrolo/autodisciplina* está relacionado com a dificuldade de exercer autocontrolo em relação aos objetivos pessoais ou a moderar as próprias emoções e impulsos.

Domínio IV- Influência dos Outros

Descrição Domínio:

O domínio de *Influência dos Outros* caracteriza-se por indivíduos que colocam as necessidades dos outros acima das suas com o objetivo de aprovação por parte destes. A família de origem é caracterizada pela aceitação condicional, em que a criança deve suprimir as suas necessidades emocionais para obter aprovação. Neste domínio, incluem-se os EPM's de *Subjugação*, *Auto sacrifício* e *Procura de Aprovação*.

Descrição Esquemas:

O esquema de *Subjugação* envolve a perceção de que o indivíduo deve submeter-se ao controlo dos outros para não ser rejeitado. Considera que os próprios desejos e sentimentos não são válidos para os outros, o que provoca um acumulo de raiva que se

irá manifestar em comportamentos não adaptativos.

O esquema de *Auto sacrifício* considera o sentimento de gratificação própria a atender às necessidades dos outros, sobrepondo-as às suas. No caso de atenderem às suas necessidades, primeiramente, sentem-se culpados. A sua origem pode ser resultado de uma emoção intensa ao sofrimento alheio.

O esquema de *Procura de Aprovação* compreende a procura excessiva de aprovação ou atenção por parte dos outros, envolvendo o desenvolvimento do verdadeiro *self*. A autoestima resulta da apreciação, ou reação, do outro em vez da sua apreciação.

Domínio V- Sobre vigilância e Inibição

Descrição Domínio:

O domínio de *sobre vigilância e Inibição* abrange os esquemas que se relacionam com a contenção de sentimentos e impulsos para cumprir padrões de conduta. A família de origem considera-se como severa e punitiva no cumprimento de normas, desvalorizando as emoções, tais como o prazer. Por norma, existe pessimismo subjacente. Neste domínio, incluem-se os EMPs de *Pessimismo*, *Inibição Emocional*, *Padrões Excessivos e Punição*.

Descrição Esquemas:

O esquema de *Pessimismo* abarca o pensamento excessivo nos aspetos negativos (e.g., morte, dor, sofrimento, culpa), enquanto os aspetos positivos são minimizados.

O esquema de *Inibição Emocional* representa a inibição das emoções e impulsos de modo a evitar a desaprovação por parte dos outros ou o abandono.

O esquema de *Padrões Excessivos* retrata-se a crença de que o indivíduo deve atingir elevados padrões internalizados de comportamento de modo a evitar a crítica.

O esquema de *Punição* relaciona-se com a perceção de que o indivíduo deve ser punido no caso de cometer erros. Envolve sentimentos de raiva e punição, com terceiros e com o próprio, quando não coincide com os seus padrões.

Anexo B

QUESTIONÁRIO DE ESQUEMAS DE YOUNG —YSQ – S3

INSTRUÇÕES: Estão indicadas a seguir algumas afirmações que podemos utilizar quando nos queremos descrever. Por favor, leia cada uma das afirmações e decida até que ponto ela se aplica a si, ao longo do último ano. Quando tiver dúvidas, responda baseando-se no que sente emocionalmente e não no que pensa ser verdade.

Algumas das afirmações referem-se à sua relação com os seus pais ou companheiro(a). Se alguma destas pessoas faleceu, por favor responda a estas questões com base na relação que tinha anteriormente com elas. Se, atualmente, não tem um(a) companheiro(a) mas teve relacionamentos amorosos no passado, por favor responda com base no seu relacionamento amoroso significativo mais recente.

Para responder até que ponto a afirmação o(a) descreve, utilize a escala de resposta abaixo indicada, escolhendo, de entre as seis respostas possíveis, aquela que melhor se ajusta ao seu caso. Escreva o número da resposta no respetivo espaço em branco.

ESCALA DE RESPOSTA

1 = Completamente falso, isto é, não tem absolutamente nada a ver com o que acontece comigo

2 = Falso na maioria das vezes, isto é, não tem quase nada a ver com o que acontece comigo

3 = Ligeiramente mais verdadeiro do que falso, isto é, tem ligeiramente a ver com o que acontece comigo

4 = Moderadamente verdadeiro, isto é, tem moderadamente a ver com o que acontece

comigo

5 = Verdadeiro a maioria das vezes, isto é, tem muito a ver com o que acontece comigo

6 = Descreve-me perfeitamente, isto é, tem tudo a ver com o que acontece comigo

Exemplos de itens:

1. ____ Não tenho tido ninguém que cuide de mim, que partilhe comigo a sua vida ou que se preocupe realmente com tudo o que me acontece.
5. ____ Nenhum homem/mulher de quem eu goste pode gostar de mim depois de conhecer os meus defeitos ou fraquezas.
17. ____ Mesmo quando as coisas parecem estar a correr bem, sinto que isso é apenas temporário.
18. ____ Se cometer um erro, mereço ser castigado.

Anexo C

BREVE INVENTÁRIO DE SINTOMAS
(BSI; L. R. Derogatis, 1983)
(Tradução e Adaptação de M. C. Canavarro, 1995)

A seguir encontra-se uma lista de problemas ou sintomas que por vezes as pessoas apresentam. Assinale num dos espaços à direita de cada sintoma, aquele que melhor descreve o GRAU EM QUE CADA PROBLEMA O AFETOU DURANTE A ÚLTIMA SEMANA. Para cada problema ou sintoma marque apenas um espaço com uma cruz. Não deixe nenhuma pergunta por responder.

Exemplos de itens:

EM QUE MEDIDA FOI AFETADO PELOS SEGUINTE SINTOMAS	Nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Muitas vezes	Muitíssimas vezes
1. Nervosismo ou tensão interior	1	2	3	4	5
4. Ter a ideia que os outros são culpados pela maioria dos seus problemas	1	2	3	4	5
12. Ter um medo súbito sem razão para isso	1	2	3	4	5
13. Ter impulsos que não se podem controlar	1	2	3	4	5
21. Sentir que as outras pessoas não são amigas ou não gostam de si	1	2	3	4	5
48. Sentir que as outras pessoas não dão o devido valor ao seu trabalho ou às suas capacidades	1	2	3	4	5